

Doação da Família  
de Dirceu Pessoa

MELO, Mário Lacerda de. *Os Agrestes – Estudo dos Espaços Nordestinos do Sistema Gado-Policultura de Uso de Recursos*. Recife, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. 1980. 553 p.

Objeto de convênio celebrado entre a SUDENE e a UFPE (Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas) o volume, que abrange 73 tabelas e 64 cartogramas, faz parte da série Estudos Regionais, que vem sendo editada pela SUDENE com objetivo de divulgar estudos e pesquisas que interessam à promoção do desenvolvimento do Nordeste.

Num ensaio anterior (1978) Mário Lacerda de Melo e sua equipe, experimentando estudar o Nordeste do ponto de vista da regionalização agrária, identificaram dez tipos de regiões segundo o critério do uso de recursos e de um desses espaços – a região agrária do Sistema Gado-Policultura, ou Agreste – ocupase detalhadamente o estudo agora publicado. O título no plural – os Agrestes – corresponde à idéia de que a variação interna dessa principal área de policultura regional constitui um dos característicos básicos dessa faixa paralela à periferia úmida oriental do Nordeste, desde o Rio Grande do Norte até o Sudeste da Bahia. Depois de definir como abastecedora a função regional básica dos Agrestes o autor sucessivamente os capitula como: 1) – O Agreste norte-rio-grandense; 2) – O Agreste paraibano; 3) – O Agreste pernambucano; 4) – o Agreste alagoano; 5) – o Agreste sergipano; 6) – o Agreste baiano de Alagoinhas; 7) – o Agreste baiano de Serrinha e 8) – o Agreste baiano de Jequié. Cada um desses capítulos inicia-se por um parágrafo intitulado “A base fisiográfica e suas influ-

ências'' e em cada caso os condicionamentos climáticos e geomorfológicos são postos em realce para efeitos comparativos de similitude ou de disparidade.

As atividades agrícolas e as pastoris caracterizam-se depois em cada sub-espaco e desse ponto de vista acentuam-se expressivamente as diversidades sub-regionais de ocupação do solo. Não só, aliás, no que respeita aos diferentes sistemas com predomínio nas áreas de lavoura e aos sistemas pastoris que paralelamente nelas se desenvolvem como também, conforme o caso, às recentes variações verificadas nessas áreas. É verdadeiramente exemplar o tratamento dado pelo autor ao estudo dos diferentes usos agrícolas dos espacos produtivos. Tratamento de tal modo sistemático que as várias subunidades regionais desfilam aos olhos do leitor como fotografadas em série e nos seus aspectos essenciais.

Aos estudos agrários e pastoris que desse modo se integram no conjunto segue-se, em cada capítulo, uma apreciação acerca da estrutura sócio-econômica rural e organização agrária, em que a estrutura fundiária em cada caso é cuidadosamente analisada, não só do ponto de vista dimensional como das relações sociais de produção e da problemática social. Nisso, como nas considerações sobre repartição e dinâmica populacional que encerram cada capítulo, a metodologia do trabalho manifesta-se em toda a plenitude e deixa evidente o virtuosismo geográfico do seu realizador.

''Os Agrestes'', em suma, não representam somente o mais sistemático e mais complexo exame dessa que é uma das subunidades de maior importância das macrorregiões nordestinas. São também um modelo fecundo de como o estudo geográfico doutras subunidades regionais deve ser planejado e conduzido.

**Rachel Caldas Lins**  
Fundação Joaquim Nabuco,